a Liahona

NOVEMBRO DE 1958

a Liahona

NOVEMBRO DE 1958
VOL. XII — N.º 11

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a capa

PRESIDENTE
DAVID O. McKAY

Tendo nascido em 8 de setembro de 1873, em Huntsville, Utah, filho de David e Jannette Evans McKay, êle recentemente celebrou seu 85.º aniversário. Isto também completa seus 52 anos como uma autoridade geral da Igreja, tendo sido apontado para o Conselho dos Doze em 8 de abril de 1906. E note-se também que há 7 anos é o Presidente da Igreja.

Durante o tempo que êle tem sido Presidente, a Igreja tem passado num período de progresso incomparável.

EDITORIAL

O Evangelho Para os Mortos e Para os Vivos 260

SEÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida 261
O Poder Profético de Joseph Smith 262
Pescadores de Homens 264
Conheça e Adore o Verdadeiro Deus Vivente 268

DE INTERÊSSE GERAL

Jóias do Pensamento 259
A Igreja no Mundo 259
Ordenações ao Sacerdócio 273
Novo Presidente da Missão Brasileira 274
Meu Testemunho 275
Sacerdócio 277
Reminiscências 280
Juventude: Atenção! 280
Seu Ramo 281
Mestres Visitantes 283
Palavra Inspirada 284

REDAÇÃO
Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — ROBERT L. ROLLINS

DIRETOR GERENTE:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939.

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

PREÇOS:
No Brasil: Ano 60,00
Exemplar 5,00
Exterior: Ano ..... US$3,00

Jóias do Pensamento

O Mesmo Evangelho que Cristo Ensinou

por ELDER GEORGE F. RICHARDS
do Conselho dos Doze

Tenho um testemunho vivente em minha alma e sei, sem qualquer dúvida, de que o trabalho no qual, nós, Santos dos Últimos Dias, estamos empenhados, é o trabalho do Senhor, o Evangelho do Senhor Jesus Cristo e, o poder de Deus para a salvação de todos os que o aceitam e vivem de acôrdo com seus preceitos. Testifico ser êle o mesmo que foi instituido nos conselhos do céu, antes do mundo existir. Não é um novo Evangelho, mas o antigo Evangelho restaurado.

É êste Evangelho o mesmo que Cristo, nosso Senhor, ensinou e viveu, e por vivê-lo Êle Se tornou aquilo que foi durante sua vida e o que é agora junto ao pai nos Céus cheio de glória. O objetivo é tornarmo-nos como Êle e salvarmo-nos *com* Êle, e o Evangelho isso fará, se seguirmos os passos de Cristo e andarmos na Sua luz, amando o Senhor e guardando Seus mandamentos. Que seja êsse o empenho diário de nossas vidas, e a isto eu exorto todos os meus ouvintes e a mim mesmo.

Isto envolve a aceitação de certos princípios e ordenanças; observância de certos mandamentos; obediência a certas leis de Deus; execução de atos a serviço de nosso Pai nos Céus, e aos Seus filhos aqui na terra; sacrifícios; formação de relações familiares, laços que irão existir através de tôda a eternidade; e viver e servir o Senhor pela fé e não pelos olhos da carne, pondo assim nossa confiança nêle, vivendo cada palavra que procede de Sua bôca. ■

A IGREJA NO MUNDO

(NOTICIAS)

• **Hong Kong, China** — A Missão denominada Southern Far East Mission, realizou sua Primeira Conferência Geral, nos dias 11 a 14 de julho. A presidência da missão, juntamente com os élderes, usou como tema "Oportunidade, progresso e eternidade", com a intenção de preparar os membros para assumir suas responsabilidades na Igreja.

A conferência foi iniciada com uma reunião para os oficiais e professôres das diversas organizações auxiliares. Foi-lhes dito que é através das ordenanças e do poder do Sacerdócio que ganhamos salvação, mas que devemos ser obedientes às leis e ordenanças do evangelho, a fim de receber essas bênçãos.

• **Elogiado Elder Young nos Serviços Fúnebres Realizados em American Fork** — American Fork — Elder Cliffor E. Young, Assistente do Conselho dos Doze, por 17 anos, foi elogiado nos serviços fúnebres realizados no tabernáculo da Estaca Alpine. Elder Young faleceu no dia 28 de agôsto de 1958, após estar com a saúde abalada por algum tempo. Elder Young foi escolhido como um Assistente na Conferência Geral de abril de 1941, nove meses antes de ser desobrigado da Presidência da Estaca Alpine. Êle nasceu em Salt Lake City a 7 de dezembro de 1833, filho de Dr. Seynor Bicknel e Ann Elizabeth Riter Young. Após estudar na Universidade de Utah, êle partiu em 1905 para a Grã-Bretanha onde trabalhou na Inglaterra e Alemanha como missionário.

• **A Primeira Presidência Nomeia o Presidente do Novo Templo de Londres** — A Primeira Presidência anunciou a nomeação do Presidente do Novo Templo de Londres, um homem que retornará à Inglaterra para sua terceira designação feita pela Igreja, tôdas nesse mesmo país.

É êle Elder Selvoy J. Boyer, que voltou da Inglaterra em fevereiro de 1950, depois de presidir a Missão Britânica desde março de 1946. A senhora Gladys Sessions Boyer será a sua coadjutora nesse trabalho.

O Templo foi dedicado no dia 7 de setembro passado, pelo Presidente David O. McKay, que foi presidente da Missão Britânica quando Elder Boyer serviu como missionário, de 1923 a 1925. ■

EDITORIAL

O EVANGELHO PARA OS MORTOS E PARA OS VIVOS

por Presidente Asael T. Sorensen

ANTES de Se ter oferecido para o sacrifício expiatório da cruz, disse o Salvador: "Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição". (João 5:28-29).

Os sábios judeus tentaram tirar a vida de Jesus por ter feito o bem no dia de sábado. Jesus se dirigia a êles quando explicou que não sòmente os vivos ouviriam a Sua Palavra, mas também aquêles que estavam mortos. Era o início de uma doutrina surpreendente que desafiava seus pensamentos limitados, continuando a desafiar hoje os dogmas de muitas igrejas apóstatas, as quais ensinam que se não recebermos o batismo seremos eternamente condenados, negando, assim, o sacrifício expiatório do Salvador.

"Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem, porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Cor. 15:21-22).

Cristo tornou-se o SALVADOR de *TÔDA* a humanidade e não sòmente dos poucos que ouvem e aceitam a Sua Palavra. Êle deu Sua vida como um supremo sacrifício para expiar a transgressão de Adão que trouxe morte ao mundo, proporcionando a todos a gloriosa dádiva da salvação do túmulo. Por Salvação Universal entende-se que tôda a humanidade, sem exceção de raças ou de credos, terá por certa a ressurreição.

Muitos milhões de almas têm passado pela mortalidade sem ouvir o Evangelho de Jesus Cristo, ou porque nasceram num lugar onde êle não estava sendo ensinado, ou porque no seu tempo a Santa Escritura ainda não estava com os homens. Condená-los-ia um Deus justiceiro, ou iria preparar um plano para que todos o ouvissem? Eis porque, na sua infinita sabedoria, o Senhor organizou o plano de Salvação Universal.

Enquanto crucificado, suplicou-Lhe o malfeitor, dizendo: "Senhor, lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino", ao que o Salvador lhe respondeu, "Em verdade te digo que hoje mesmo estarás comigo no paraíso". (Lucas 23:42-43). Quando seus espíritos deixaram seus corpos, foram êles imediatamente para a presença de Deus? As escrituras nos dizem que três dias depois, quando o Senhor apareceu a Maria Madalena, glorificado, como um ser ressurgido, esta quis abraçá-Lo, ao que Êle disse, "Não me toques, porque ainda não subi para Meu Pai, mas vai para Meus irmãos, e dize-lhes: Subo para Meu Pai e vosso Pai, e para Meu Deus e vosso Deus". (João 20:17). Onde havia estado o espírito do Salvador durante êsses três dias, se não estava com o Pai? Pedro dá-nos a resposta: "No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão (paraíso)... Porque para isso foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que na verdade fôssem julgados segundo os homens na carne, porém vivessem segundo Deus em espírito". (I Pedro 3:19 e 46).

Assim, nós aprendemos que Cristo realizou o grande plano de Deus que estabelece que não sòmente os vivos mas também aquêles que partiram desta vida deverão ouvir o Evangelho.

(continua na página 276)

sua duvida...

por Joseph Fielding Smith
Presidente do Conselho dos Doze
Tirado do *the Improvement Era*

A Divina Autoridade, Dada aos Servos de Deus em Tôdas as Dispensações do Evangelho... Inclue as Chaves ou Possuíram elas Algum Poder Especial Adicionado à Ordenação?

Pergunta: *"Considerando a restauração do sacerdócio, a pergunta em evidência é sôbre o significado correto das suas chaves. Parece haver uma diferença de opiniões entre os membros de nossa classe. Está claro para todos que o sacerdócio é autoridade divina proveniente de Deus, que foi concedida aos Seus servos em tôdas as dispensações e pela qual profetizaram e falaram em Seu nome. Esta autoridade inclue as chaves ou se constituíam em algum poder especial adicionado à ordenação?*

Resposta: É exato que quando um homem é ordenado para função no sacerdócio, êle é autorizado a trabalhar e exercer deveres em virtude daquele sacerdócio, mas sempre sob alguém que possue a autoridade de direção. O Presidente Joseph F. Smith tornou claro êste ponto nos parágrafos seguintes, encontrados em "Gospel Doctrine":

"O Sacerdócio, dado ao homem para agir em nome de Deus, é geral quanto à autoridade. Todo homem ordenado em qualquer grau do Sacerdócio possue essa autoridade que lhe foi concedida.

Porém, é necessário que todo o ato executado sob essa autoridade, seja feito no tempo e lugar corretos, na maneira própria e após a ordenança própria. O poder de dirigir êsses trabalhos constitue as chaves do Sacerdócio. As chaves, em sua plenitude, são possuidas por uma única pessoa de cada vez, o profeta e presidente da Igreja. Êle pode conceder a outro alguma porção dêsse poder, no caso de que uma pessoa possua as chaves para aquêle trabalho particular. Assim, o presidente de um templo, de uma estaca, o bispo de um "ward", o presidente de uma missão, de um quorum, cada um dêles possue as chaves dos trabalhos executados no seu grupo ou localidade. Seu sacerdócio não é aumentado pela sua nomeação especial, porque um setenta que preside uma missão, não possue mais Sacerdócio do que um outro setenta trabalhando sob sua direção; e o presidente de um quorum de élderes, por exemplo, não pos-

(*continua na página 281*)

Joseph Smith,
Profeta de Deus

O Poder Profético de Joseph Smith

por ELDER JOHN A. WIDTSOE
do Conselho dos Doze

Caros amigos:

ORDINÀRIAMENTE, evitando as definições inerentes, um profeta de Deus realizava uma ou mais de três funções. Antes de tudo êle é um mestre do evangelho de Jesus Cristo. Através de seus ensinamentos êle conserva as pessoas no caminho da verdade. Em segundo lugar, êle é profeta, vidente e revelador da nova verdade.

Esta é uma importante função num mundo que se transforma e aumenta. Finalmente, um profeta pode, às vêzes, prever os futuros acontecimentos. Êste dom não é necessàriamente a função mais importante do profeta, mas é uma evidência de seu poder profético.

Surpreendentemente, Joseph Smith reunia êstes três requisitos. Como mestre, revelador e vidente, êle se situava entre os primeiros na história dos profetas.

Êle era um excelente mestre. Possuía maneiras francas e bondosas. Seus seguidores se reuniam para ouvi-lo. Sua mente percorria o horizonte da eternidade enquanto explicava o evangelho do Senhor Jesus Cristo ([1]). Os estranhos ficavam cativados pela sua oratória simples e ponderavam se êle não estava realmente tratando com a vida eterna ([2]).

Em 1840 êle fêz uma visita a Washington onde promoveu uma reunião pública. Estava presente Mathew S. Davis, membro do Congresso. Após a reunião, o congressista escreveu à sua espôsa do modo que se segue: "Fui a noite passada ouvir "Joe Smith", o célebre Mormon, expor sua doutrina. Eu, juntamente com muitos outros, tínhamos o desejo de ouvir, explicado por êle mesmo, seus princípios. Êle não é homem instruído, mas é um homem franco, sensato e de caráter forte.

"Tudo o que diz é dito de maneira a deixar impressão de que êle é sincero. Não há leviandade, nem fanatismo, nem falta de dignidade em seu comportamento. Aparenta ter de qua-

renta ou quarenta e cinco anos, é pouco mais alto que a estatura mediana e tem aquilo que vocês mulheres chamariam de um homem bem vistoso. Em seu aspecto geral não há peculiariedades; suas vestes são as de um cidadão simples e não presunçoso. Sua profissão é fazendeiro, mas evidentemente leu muito...

"Durante tôda a sua alocução que levou mais de duas horas, não houve qualquer opinião ou crença expressada que, no mais ínfimo grau, viesse depreciar a moral da sociedade, ou degradar e embrutecer a espécie humana. Havia muito em seus preceitos, se fôssem seguidos, que abrandariam as asperezas do homem para o homem e que tenderiam a fazer dêle um ser mais racional do que geralmente pretende ser. Não há violência, nem ódio, nem acusação. Sua religião parece ser a religião dos humildes, dos pequenos e da persuassão suave" ([3]).

Em 1844, êle foi visitado por Josiah Quincy, posteriormente prefeito de Boston, que disse de Joseph Smith em seu livro, "Figuras do Passado", o seguinte: "Um excelente e vistoso homem é o que o transeunte teria instintivamente dito ao encontrar o notável indivíduo que confeccionou o molde que devia formar o sentimento de tantos milhares de seus irmãos mortais. Mas Smith era mais que isto e ninguém podia negar a impressão de que a capacidade e os recursos de realizações eram natural à sua atlética pessoa.

"Já mencionei a semelhança que êle tem com Elisha R. Potter, de Rhode Island, que conheci em Washington em 1826. A semelhança não era tanta para se notar numa fotografia, mas era antes uma semelhança que se podia encontrar numa grave emergência. De todos os homens que conheci, êsses dois pareciam melhor de todos daquela faculdade majestosa que dirige como por direito intuitivo, as almas fracas e confusas que procuram por orientação" ([4]).

Parley P. Pratt em sua autobiografia dá uma descrição vívida do poder de Joseph Smith em cativar uma assistência: "Sua inteligência era universal, e sua linguagem era cheia de uma eloqüência original tão peculiar a êle; não era estudada, nem suavisada e branda pela instrução e nem aprimorada pela arte, mas fluia em sua própria simplicidade nativa, abundante em

(*continua na página 270*)

Pescadores de Homens

por DOYLE L. GREEN

PARTE X

É difícil determinar com exatidão a seqüência de alguns fatos no ministério do Salvador. Nenhum dos quatro escritôres dos Evangelhos registrou por completo os eventos, e assim sendo, essa seqüência precisa ser elaborada com porções dos quatro relatos. Entretanto, se Jesus dirigiu-Se primeiramente a Caná, após Seu retôrno de Galiléia, como registrado em João, ou a Nazaré, segundo Lucas, é provàvelmente de pequeno alcance. Contudo, pelo objetivo dêstes artigos, é seguida a seqüência de acontecimentos conforme explanação em "Our Lord of The Gospels" por Presidente J. Reuben Clark Jr. Êste presidente fêz um devotado e intensivo estudo da vida de Cristo, durante muitos anos. Sua harmonia com os evangelhos, é um estudo motivado por profundo e sincero amor ao Salvador do mundo.

A fama do homem de Nazaré antecedeu-O em Galiléia. Não obstante possa o milagre de transformar água em vinho, por êle realizado nas bôdas de Caná alguns meses antes, ter sido desacreditado ou mesmo escarnecido pelos que disso souberam, as obras do Salvador durante a Páscoa que recentemente se festejará em Jerusalém, não seriam ignoradas.

É duvidoso que em uma só casa na inteira região a emocionante história da purificação do templo não tivesse sido repetida e adicionada, sem dúvida, com relato dos milagres efetuados por Jesus na Cidade Santa. Muitos Galileus haviam presenciado e na verdade testemunharam alguns dos importantes eventos.

Tôdas as cidades de qualquer tamanho na Palestina possuiam uma sinagoga onde os ju-

Caminhando junto ao mar da Galiléia, Jesus chamou Simão Pedro, e André seu irmãos; e Tiago e João, os filhos de Zebedeu, dizendo-lhes: "Vinde a Mim, e Eu vos farei pescadores de homens".

desenho por ERNST ZIMMERMAN

deus se reuniam para adorar e aprender. Jesus, agora um reconhecido mestre, comparecia aos serviços a cada sábado, lia dos livros sagrados e explicava o evangelho.

Uma das cidades que visitou foi Caná, situada cêrca de 8 quilômetros ao norte de Nazaré. Caná não era apenas o sítio das bôdas, onde Jesus tornara em vinho a água, mas também o lar de um dos primeiros discípulos, Natanael, a quem êle glorificou "... um verdadeiro israelita em quem não há dolo!"

Uns 40 quilômetros a nordeste das praias do mar de Galiléia, na cidade de Capernaum, vivia um nobre que talvez fôsse oficial no govêrno de Herodes Antipas. Seu filho estava sèriamente enfêrmo e muito perto da morte. Notificado de que Jesus retornara à Galiléia, o nobre correu a Caná, localizando-O mais ou menos à uma hora da tarde, ou seja "à sétima hora", conforme contagem judáica do tempo e rogou-lhe para que fôsse com urgência a Capernaum curar seu filho.

Jesus disse ao ansioso pai "Se porventura não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum crereis". Alguns escritores interpretaram isto como uma reprovação ao homem por falta de fé, sendo entretanto mais provável que o estivesse testando, para verificar a fortaleza de sua fé. De qualquer forma o nobre persistiu: "Senhor, desce, antes que meu filho morra".

Evidentemente o Salvador Se impressionou com a sinceridade do homem, sua grande preocupação pelo filho e a crença de que o Senhor tinha poder para curá-lo.

Pode-se imaginar a voz compassiva e amorosa do Salvador quando disse simplesmente: "Vai, teu filho vive". Isto deve ter surpreendido àquele homem, em expectativa de que o Senhor precisasse viajar a Capernaum para salvar seu menino. Que maravilhosa lição foi esta experiência para o nobre e para todos que jamais tenham ouvido ou lido a história! Demonstra que o Senhor tem poder sôbre o tempo e espaço. Êle não precisa estar no local para excercer autoridade. Falou, e a quarenta quilômetros um menino doente foi curado!

Calcule a alegria no coração dêste pai que creu nas palavras proferidas pelo Senhor. Sem retrucar, retornou descendo a trilha pedregosa em direção ao mar da Galiléia, para o lar e a reunião a seu filho. A caminho, no dia seguinte, encontrou alguns de seus servos vindo informá-lo de que o menino estava melhor. Êle não

A chamada dos Pescadores.
Desenho por WILDE

se surpreendeu, mas inquiriu quando a crise passara. Ao que seus servos informaram ter sido à sétima hora do dia anterior, ocasião exata quando Jesus afirmara que seu filho viveria. Esta foi evidência indiscutível do poder divino de Jesus e todos na casa do nobre o creram.

O retôrno a Nazaré deve ter sido uma provação para Jesus. Sabia que não seria bem recebido, mas isso não impediu Sua ida. No sábado, dirigiu-Se à pequena Sinagoga que havia freqüentado a maior parte dos primeiros trinta anos de Sua vida. Indubitàvelmente, alguns de seus próprios parentes estavam entre a congregação. O Senhor podia ler nas mentes de Seus concidadões perguntas como: não era aquêle o filho de José o carpinteiro? Não tinha trabalhado na oficina com Seu pai? Não brincara com seus filhos nas colinas próximas a Nazaré? Julgaria realmente poder fazê-los acreditar que era o Filho de Deus? Que passagens

das escrituras leria? Que diria sôbre Si mesmo? Tentaria convencê-los com milagres?

Todos os olhos pousavam sôbre Êle quando Se levantou e desenrolou o pergaminho do profeta Isaias que o "ministro" lhe entregava. Escolheu como texto o primeiro verso e a metade do que conhecemos como sexagésimo primeiro capítulo. As palavras do texto, confor-

me em Lucas, são um pouco diferentes da versão do Velho Testamento, mas o significado persevera: "O Espírito do Senhor está sôbre mim, pelo que me ungi para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,

"E apregoar o ano aceitável do Senhor".

Devolvendo o pergaminho ao ministro, Jesus sentou-se, como era costume dos mestres naquela época, e explicou: "Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir".

Isso entretanto, não satisfez o povo. Uma coisa é afirmar que você foi designado para fazer um trabalho especial e realizar obras notáveis, mas outra é prová-lo. "Médico, cura-te a ti mesmo", perguntaram. "Tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra".

O Salvador sabia não obstante que Seu poder não devia ser usado meramente, na satisfação da curiosidade dos céticos e descrentes. Milagres deviam seguir a fé, não precedê-la. Maria não disse "Vejamos se você tem poder para transformar a água em vinho". Não havia dúvidas em sua mente de que Jesus pudesse fazê-lo. O nobre não disse "Cura meu filho e acreditarei". O Salvador estava antecipadamente convencido de sua fé.

Entre Seu próprio povo não havia ninguém com fé suficiente para crer, e por ser Seu próprio povo, exigia sinais especiais. "De fato vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra", disse-lhes Jesus. Êle citou então exemplos tirados da história dos judeus, que tão bem conheciam, para mostrar como os retos tinham recebido bênçãos e os injustos as tinham negado.

Ou a recusa de Jesus em atender seu desejo, ou a insinuação implícita de que não eram suficientemente justos para merecer uma mostra da fôrça divina, ou mesmo ambos, encheu o povo de ira. Levantando-se êles "...expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cume do monte sôbre o qual estava edificada, para de lá o precipitarem abaixo". Mas Jesus, que tinha poder para controlar inteiras multidões com uma palavra ou um relancear da vista, escapou e "...passando por entre êles, retirou-se", para não mais, segundo sabemos, retornar a Nazaré.

Voltando às praias do mar da Galiléia, ou lago de Genezaré, como êste famoso volume de água era também conhecido, Jesus encontrou quatro de Seus primeiros discípulos, Simão Pedro e André seu irmão; Tiago e João, os filhos de Zebedeu. Era o alvorecer, e aquêles pescadores que tinham permanecido no lago tôda a noite estavam lavando e remendando suas rêdes. Tão grandes eram as turbas seguindo a Jesus que êle subiu ao barco de Pedro e solicitou-lhe que se afastasse um pouco da praia. Pedro atendeu, e Jesus, sentando-Se falou à multidão. Acabando de pregar, disse a Pedro que se fizesse ao largo e deitasse as rêdes para recolher alguns peixes. Isto pareceu absurdo ao grande e experimentado pescador. Êle sabia não ser hora adequada para pescar. Recordou ao Salvador que tinham trabalhado

(continua na página seguinte)

muito aquela noite nada havendo apanhado, "...mas" disse, mostrando completa obediência aos desejos do Senhor, sôbre a tua palavra lançarei as rêdes".

Assim o fêz, e para grande surprêsa de Pedro e André, a rêde encheu-se com tanto peixe que rompia-se. Tiago e João foram reclamados para ajudar. Pressurosamente o segundo barco foi baixado à água e tantos peixes apanhados que ambas as embarcações corriam perigo de soçobrar.

Reconhecendo nestas maravilhas evidência do grande poder que Jesus possuia "...prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador". Esta foi sem dúvida a forma de Pedro para expressar sua crença no Salvador e sua compreensão de quão pouco as perseguições terrenas significavam comparadas ao trabalho do Senhor.

"Vinde após mim", Jesus disse-lhe e aos outros "e Eu vos farei pescadores de homens". Os quatro pescadores da Galiléia empurraram seus barcos para terra, e aparentemente, sem ao menos cuidar da grande pesca, abandonaram tudo para atender ao desejo do Senhor. Daquele tempo em diante devotaram seu tempo integral erigindo a obra do Senhor.

Sábado, Jesus ensinou na Sinagoga em Capernaum. O povo, não habituado à clara e franca maneira com que Jesus ensinava o Evangelho, "...se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade".

Outra lição aprendeu-se aquêle dia na sinagoga em Capernaum. Esta foi que o Salvador do mundo tinha completo poder sôbre as fôrças do mal.

A uma cerimônia, compareceu certo homem possuido de um espírito do mal — um seguidor de Satanás, que recusara o plano de nosso Pai Celestial, sendo expulso para a terra, para viver eternamente sem um corpo terreno. Tão pavorosa era a punição que pairava sôbre tais espíritos e tão ansiosos estão de possuir corpos que tudo farão para entrar nos corpos dos sêres humanos. Olhando através os olhos do corpo de que se apossara, aquêle espírito do mal reconheceu o Filho de Deus. Repreendendo-o, Jesus ordenou-lhe que abandonasse o corpo do homem e êle, prontamente obedeceu.

Deixando a Sinagoga, Jesus com Seus discípulos foi à casa de Simão Pedro, cuja sogra jazia enfêrma, com febre. Tomando-lhe a mão, Jesus ergueu-a do leito, recobrando-se ela tão rápida e completamente que levantou-se e "...passando a serví-los", provàvelmente preparando e servindo-lhes sua refeição noturna.

O sábado judáico termina com a ida do sol. Tôdas as numerosas restrições tão cuidadosamente obedecidas pelo povo no dia Santo, eram abandonadas ao anoitecer, quando iniciava o novo dia, e multidões de pessoas, na verdade a inteira população da cidade, excitada pelos acontecimentos do sábado, congregava-se ao redor da casa de Pedro, para ver e ser abençoada pelo Senhor. Tendo compaixão dêste povo crente e fiel, Jesus colocou as mãos sôbre êle, curando os enfêrmos e expulsando espíritos do mal. A ninguém com males foi negada Sua bênção. Que contraste com a recepção oferecida por Sua cidade de origem, Nazaré!

Ao iniciar-se a manhã seguinte, Jesus foi "para um lugar deserto", para estar só, meditar e orar. Mas o povo de Capernaum seguiu-O tentando influenciá-Lo a permanecer em sua cidade.

"É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades", Êle lhes disse "pois para isso é que fui enviado". Assim deixou Capernaum, indo através da Galiléia, pregando o evangelho, curando os enfêrmos, saneando males e expulsando espíritos imundos. Onde quer que fôsse, era seguido por grandes multidões de povo, não apenas galileus, mas também de tôda a região circunvizinha.

traduzido por REGINA KAUAGY

Nota: — Tôdas as referências dêste artigo se encontram em: Mateus, caps. 4 e 8; Marcos, cap. 1; Lucas, caps. 4 e 5; João, caps. 2 e 4.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

O SERMÃO DO MONTE

Conheça e Adore O Verdadeiro Deus Vivente

por JOHN LONGDEN,
Assistente do Conselho dos Doze

PARA que possamos sentir o Espirito do Senhor, precisamos compreender a Deus; Êle deve ser conhecido por nós, e não desconhecido.

Gostaria de retirar da Escritura Sagrada duas passagens; uma sôbre a vida do Apóstolo Paulo na colina de Marte; a outra sôbre a vida de Moisés.

Deveis recordar que quando Paulo visitou a colina de Marte, disse:

"Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Êsse pois que vós honrais não o conhecendo, é o que em vos anuncio". (Atos 17:23).

A seguinte passagem na vida de Moisés é registrada em Êxodo 32:1-8. Moisés demorou em descer da montanha. Os filhos de Israel preocuparam-se e disseram a Aarão: "Faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a êste Moisés não sabemos o que lhe sucedeu". Então Aarão persuadiu-os a trazer suas jóias, e formou o ouro com um buril e fêz dêle um bezerro de fundição. "Êstes são teus deuses". E então Aarão construiu um altar e proclamou: "Festejaremos, beberemos e folgaremos".

Então disse o Senhor, a Moisés:

"Vai, desce; porque o teu povo que fizeste subir do Egito, se tem corrompido. E depressa se tem desviado do caminho que Eu lhes tinha ordenado; (fizeram para si um "bezerro de fundição"). (Êxodo 32:7-8).

Por estas duas passagens — a do profeta Moisés, e a do Apóstolo Paulo na colina de Marte — aprendemos estas lições: O povo tinha sua devoção, construia altares, adorava um Deus desconhecido, e adorava em ignorância. Em cada caso, como hoje, servos autorizados ensinaram o verdadeiro Deus vivente.

Ouvimos muitas vêzes sôbre o espírito e a carne. Posso eu dizer que o bezerro de ouro seja a carne ou que a carne possa ser ligada à adoração do bezerro de ouro, ou das coisas materiais da vida — festa, bebida e folguedos — e esquecer o espírito?

É essencial conhecer a Deus e adorá-Lo em verdade, pois Jesus disse:

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3).

Não podemos servir a Deus e a Mamon. É necessário saber a quem adoramos e a quem pagamos nossas devoções, de modo que tal seja

(continua na página seguinte)

feito em espírito e em verdade. Ouvimos o porta-voz de nosso Pai Celestial, o Presidente David O. McKay, chamar conclusivamente nossa atenção para a necessidade de desenvolver o espírito dentro de nós, de compreender a Deus, e ter então depois estas coisas aplicadas em nossas vidas.

O Apóstolo Paulo declarou mais adiante:

"Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem". (Atos 17:29).

Podemos ser influenciados hoje pelo artifício humano o que é contrário ao gôzo do espírito; "... porque a letra mata mas o espírito vivifica". (II Cor. 3:6).

Estamos adorando a Deus no pleno espírito da verdade ou existem quaisquer bezerros de ouro ou ídolos em nossas vidas? Adoramos nós, em certa ocasião, os deuses da ira, amargura, vaidade, decepção, profanação, desonestidade, deslealdade, imoralidade, apostasia, dinheiro, ouro, prata, urânio, (para estarmos em dia) poder, vestidos, paixões, modas, domingos quebrados, carros velozes, enfim, tôdas as coisas materiais? O Novo Testamento apresenta uma questão muito importante:

"...Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes?" (Mateus 6: 25).

É fácil seguir o mundo e pensar numa tendência física ou material. Lembro-me de uma passagem que aconteceu enquanto excursionávamos pelas missões dos estados ocidentais há quatro anos atrás com o Presidente e Irmã A. Lewis Elggren. Quando viajávamos pelo estado de Nebraska vimos cartazes de entrada, "Não deixem de ver a Vila Pioneira e o Progresso do Homem". Como sempre sou interessado pelos pioneiros e progresso do homem, fiquei ansioso para ver qual o progresso que o homem fêz. Quando finalmente chegamos, encontramos um prédio novo e bem moderno. Nêle havia vários estilos de automóveis, começando dos primeiros a serem produzidos incluindo até o novo e poderoso modêlo aerodinâmico, o mais moderno carro. E supunha-se que isto representava o progresso do homem! Sim, é fácil seguir o mundo e pensar nas coisas materiais e carnais, mais do que nas coisas espirituais.

Adoramos nós estas coisas materiais ou carnais de preferência às espirituais? Necessitamos de uma balança. Podemos preferir adorar os cinemas, as estrêlas do cinema, televisão, rádio e tôdas as formas de recreação. Afastam-nos estas coisas de nossas reuniões do quorum, da Escola Dominical, e das reuniões Sacramentais? Se afastou, são êstes justamente alguns dos modernos bezerros de ouro que entram em nossas vidas, e os adoramos de preferência a desenvolvermos nossas vidas espirituais.

Nos dias de Moisés os filhos de Israel simplesmente deram coisas materiais para fazer o seu bezerro de ouro. Hoje estamos dando o nosso precioso tempo. As coisas materiais podem ser substituidas mas o tempo não pode voltar atrás, e o tempo é dividido entre nós em bases iguais — vinte e quatro horas de ouro cada dia.

O que estamos fazendo com elas? Nós as estamos usando com as melhores vantagens?

Agora é a ocasião de se fazer alguma coisa sôbre isso! Sem dúvida todos nós chegamos a uma encruzilhada de estrada e deparamos com o aviso: "Pare! Olhe! Escute!"

Podemos com sinceridade receber isto no coração. Que seria se Paulo passasse hoje como passou na Colina de Marte? Que seria se Jesus aparecesse hoje (e nenhum homem sabe a hora de Sua vinda)? Estamos prontos a recebê-Lo como podemos? Confio que baniremos de nossas vidas quaisquer adorações de bezerros de ouro, e adoraremos nosso Pai em espírito e verdade.

É meu privilégio conhecer muitos jovens casais nos campos da universidade nesta e outras áreas, que estão tendo sua educação ao mesmo tempo que seus filhos, criando suas famílias e achando tempo para servir o verdadeiro Deus vivo. Vibro com sua devoção.

Então penso num casal que foi ao banco e hipotecou sua casa a fim de financiar seus seis filhos em suas missões. Êles queriam que todos os seus filhos tivessem êsse privilégio e honra. Tiveram um testemunho do verdadeiro Deus vivente e o estavam adorando e assistindo em Sua grande obra.

Enquanto viajava pela Missão do Sudoeste da Índia no último outono, encontrei um irmão

(continua na página seguinte)

Lamanita. Soube que êle tinha oitenta e quatro anos de idade. Poucos anos atrás, nesse pequeno ramo onde êle vivia, havia poucos membros da Igreja. Várias vêzes em que êle foi à reunião do Sacerdócio, era o único presente, mas não saía; cantava um hino e orava. Seu testemunho havia chegado até êle através do verdadeiro Deus vivo.

Então penso nos pais humildes e orgulhosos de seus filhos e filhas que recebem todos os prêmios e realizações mediante a constante atividade e participação na Igreja. São êstes os lares em que prevalecem a alegria e felicidade, porque adoram o verdadeiro Deus vivo. É êste o tipo de lar de que falou o Presidente McKay.

Quanto aos ídolos, prevaleciam nos dias de Moisés, de Paulo, e o são entre nós hoje em dia. As palavras de Paulo aos Santos Tessalonicenses, primeiro Tessalonicences, capítulo primeiro, versículo nono: "...e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro", indicam que êles tinham percebido o êrro de seus modos e tinham voltado a adorar a Deus.

Assim, se houver necessidade de arrependimento em nossos corações hoje em dia, reunamos a coragem e fortaleza necessárias para desviar-nos de nossos ídolos e voltarmos a servir ao verdadeiro Deus vivente. Se alguém dentro do alcance de minha voz ainda não foi abençoado como membro da Verdadeira Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, oro para que o Espírito do Senhor prevaleça sôbre êle a fim de receber o testemunho dêste evangelho.

É de nossa responsabilidade individual verificar se nossa vida espiritual está em harmonia com os ensinamentos do Mestre, que disse: "...procurai primeiro o reino de Deus...". Testifico a vós que as coisas materiais e físicas que necessitamos para sustentar a vida nos serão concedidas. Testifico ainda que Deus é nosso Pai Celestial. Êle não é um mistério e pode ser conhecido se desejarmos conhecê-Lo. Êste é o meu testemunho a vós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Joseph Smith...

(continuação da página 263)

assuntos e maneiras variadas. Êle interessava e edificava, enquanto, ao mesmo tempo, divertia e entretia o seu auditório. E aquêle que o ouvisse jamais se sentia cansado de seus discursos.

"Já o tenho visto conter uma congregação de voluntariosos e ansiosos ouvintes durante muitas horas, em meio ao frio ou ao sol, à chuva ou vento, enquanto riam umas vêzes, choravam em outras. Mesmo os seus mais amargos inimigos eram em geral benvindos" ([5]).

Êle era um grande revelador. O que tinha sido perdido através dos séculos obscuros da apostasia êle restaurou com simplicidade mediante revelações de Deus. Os mistérios das eras foram dissolvidos e em seu lugar veio o pleno conhecimento da verdade. Pessoas em lugares obscuros caminhavam em nova luz sob suas revelações.

Por exemplo: A doutrina da pré-existência do homem foi revelada a êle. Isso alterou todo o curso de ensinamentos do evangelho. A doutrina da condenação eterna permanecia sôbre a humanidade imperfeita, como uma espada de fino gume. A Joseph Smith veio a revelação de que verdadeiro significado da punição eterna é a punição de Deus. A salvação havia sido definida como sendo repentinamente alterada após a morte, sendo a alma posta no reino de Deus ou no inferno. Joseph aprendeu que tôda a humanidade seria salva, mas que o grau de salvação dependeria da medida de nossas obras. Êle elevou os corações amorosos a uma grande alegria pela doutrina de que as relações familiares podiam continuar na outra vida.

Êle era um grande revelador que reuniu o evangelho que esteve fragmentado durante séculos de apostasia. As pessoas que aprenderam a verdade completa se ufanavam de alegria. Assim era com Brigham Young que disse:

"Nunca vi ninguém, até que conheci Joseph Smith, que pudesse me dizer algo a respeito do caráter, personalidade e da morada de Deus,

(continua na página seguinte)

ou qualquer coisa satisfatória sôbre os anjos, ou a relação do homem com o seu Criador. Entretanto, eu era tão diligente quanto qualquer homem devia ser para experimentar e descobrir estas coisas" ([6]).

"Quando pela primeira vez o ouvi pregar, êle trouxe juntos o céu e a terra; e todos os sacerdotes da época não podiam me dizer nada satisfatório sôbre o céu, o inferno, sôbre Deus, os anjos ou os demônios; eram tão cegos quanto as trevas dos Egípcios. Quando vi Joseph Smith, êle tomou o céu, falando figurativamente, e trouxe à terra; e tomou a terra, elevou-a; descortinou com clareza e simplicidade as coisas de Deus; e essa é a beleza de sua missão" ([7]).

"Sinto-me como que gritando alelulia, todo o tempo que penso que conheci Joseph Smith, o Profeta a quem o Senhor elevou e ordenou, e a quem Êle deu chaves e poderes para construir e sustentar o Reino de Deus sôbre a terra" ([8]).

Suas idéias caminharam por muito longe. Não raro um exemplar de seus ensinamentos era encontrado sôbre a mesa de um professor, sacerdote ou de um político. Isto em nada surpreende pois que êle sòmente ensinava o evangelho de Jesus Cristo, que havia sido esquecido. Mas a filosofia de Joseph sôbre a existência deveria ser apresentada em alguma época futura.

Êle era um notável vaticinador de futuros eventos. O elemento profético estava quase sempre presente em qualquer coisa que dissesse. Parecia estar imerso no espírito da profecia, e perscrutava o futuro com visão delegada a poucos homens.

Nas revelações dadas a êle vistas em Doutrina e Convênios, são encontrados cêrca de mil e cem declarações que podem ser classificadas como profecias futuras. Perto de setecentas destas são de natureza espiritual, como por exemplo: "E acontecerá que aquêle que perguntar em Espírito receberá em Espírito" ([9]). As outras quatrocentas tratam mais diretamente com as coisas da terra, a maioria de natureza de causa e efeito. Isto é, se certas coisas são feitas, certas coisas seguirão.

As profecias ou predições de Joseph Smith com respeito aos futuros acontecimentos são únicas num sentido. Elas são oferecidas como revelações diretas do Senhor. Isto separa-as da massa das profecias humanas feitas através dos séculos.

Antes da Igreja ser organizada, Joseph Smith predisse muitas coisas que têm acontecido. Conquanto fôsse um obscuro rapaz, fora das altas nuvens do mundo, êle declarou que os resultados de seus trabalhos seriam conhecidos como uma grande obra maravilhosa ([10]); que os missionários seriam enviados sôbre a terra ([11]); e que os povos dos quatro cantos da terra aceitariam sua mensagem e se juntariam à Igreja que êle estava para estabelecer ([12]).

Estas predições e outras como elas, foram literalmente cumpridas.

Praticamente tôda enciclopédia em qualquer língua traz um artigo sôbre Joseph Smith. Inúmeros livros foram escritos sôbre êle. Mais de cem mil missionários têm viajado pelo mundo todo pregando o evangelho aos habitantes da terra. As pessoas têm se unido à Igreja de que êle foi o instrumento no estabelecimento em cada terra ou clima. Tem havido um cumprimento literal das profecias feitas por Joseph Smith quando êle era um jovem desconhecido.

Quando da tradução do Livro de Mormon, êle predisse que três testemunhas veriam as placas de ouro, e testificariam do seu conhecimento ([13]). Isto parecia uma coisa ousada a fazer. Os homens achavam difícil predizer o que os outros fariam, especialmente numa matéria tão incomum como das placas do Livro de Mormon. Contudo, David Whitmer, Oliver Cowdery e Martin Harris viram as placas de maneira miraculosa e seus testemunhos foram impressos em centenas de milhares de exemplares do Livro de Mormon que circula em muitas línguas sôbre o mundo. Estas testemunhas apegaram-se aos seus testemunhos até o fim de suas vidas. Foi um cumprimento literal de uma profecia que podia fàcilmente deixar de ser cumprida. Isto caracterizava Joseph Smith como possuidor de verdadeiro poder profético.

O Juiz Stephen A. Douglas, proeminente em história Americana, era bem conhecido dos Santos dos Últimos Dias. Certa ocasião em 1843, após uma longa e amigável conferência, Joseph Smith profetizou que Stephen A. Douglas algum dia viria a aspirar a presidência dos

(continua na página seguinte)

Estados Unidos, mas advertiu ao juiz Douglas que se algum dia êle "voltasse sua mão" contra os Santos dos Últimos Dias, êle sentiria o pêso da mão do Deus Todo-poderoso sôbre êle ([14]). Depois de quinze anos, Douglas aspirou à presidência. Por assentimento popular, êle desviou-se de seu caminho para injuriar os Santos dos Últimos Dias. Em cumprimento da profecia êle decaiu politicamente e morreu amargurado. Pode-se perguntar então se êle pensou na profecia do profeta Mormon!

Em 1832, no comêço da Igreja, Joseph Smith profetizou que as guerras "aconteceriam logo, começando por rebelião na Carolina do Sul", e que "os Estados Sulinos se separariam dos estados do norte, e que os estados sulinos chamariam outras nações em auxílio, até mesmo a Grã-Bretanha". Cêrca de trinta anos mais tarde, durante a sangrenta guerra civil americana, esta profecia foi cumprida literalmente.

A profecia prosseguia dizendo que "dias virão em que as guerras espalharão sôbre tôdas as nações". As duas grandes guerras mundiais, três e pouco quartos de séculos mais tarde, foram completos cumprimentos dessa parte da profecia ([15]).

Esta grande e notável profecia ainda se situa como evidência do poderoso poder profético de Joseph Smith.

Em 1843, na presença de muitas pessoas, Joseph Smith profetizou que, "os santos ...seriam impelidos para as Montanhas Rochosas... e algum de vós ...ajudarão no estabelecimento de acampamentos e construirão cidades, e verão os santos se tornarem um poderoso povo em meio às Montanhas Rochosas" ([16]).

Na ocasião em que esta profecia foi feita, pouco se conhecia do Oeste. Sua praticabilidade de povoação era desconhecida. A profecia foi feita antes do relatório de Fremont, sôbre sua exploração, ser accessível. Além disso, havia muitos lugares a que os santos podiam ir se expulsos. A história Americana, com respeito ao Oeste, certifica do cumprimento dessa profecia. Os santos foram expulsos de Nauvoo; êles se estabeleceram nas Montanhas Rochosas, e lá-se tornaram um povo poderoso.

Muitas outras predições de Joseph Smith poderiam ser relatadas. O tempo não o permite. Mas, até agora, nenhuma profecia de Joseph Smith falhou. Unidas elas falam de uma visão profética sem rival na história sagrada ou profana. Joseph Smith é inteiramente qualificado para ser chamado de Profeta de Deus.

Pesquisadores da vida de Joseph Smith não podem deixar à parte a evidência apresentada pelo cumprimento destas e muitas outras profecias que estão acima de meras adivinhações, ou estavam além da compreensão comum dos homens. O cumprimento destas profecias por si só justificam inteiramente o título de profeta, pelo qual Joseph Smith é geralmente conhecido.

Mas que seja sempre lembrado que o poder profético de Joseph Smith é mais inteiramente ilustrado em suas revelações e ensinamentos.

As questões que enchem todo coração humano; a admiração sôbre o passado; a esperança do futuro; e o constante quesito "qual o propósito da vida" foram respondidos pelo profeta, simples, clara e aceitàvelmente à alma humana. No entanto a paz e o conhecimento são atributos dos seguidores de Joseph Smith. Esta é talvez a principal razão porque falamos de Joseph Smith como profeta de Deus. Seu poder profético ultrapassa a compreensão mundana. Veio de Deus, para sustentar a obra para a qual êle foi chamada a estabelecer.

No próximo mês, falaremos sôbre característicos que tornaram Joseph Smith digno de ser classificado com os grandes profetas do passado. ■

([1]) Parley P. Pratt, Autobiography, p. 46.
([2]) History of the Church, 4:78, 79; Josiah Quincy, "Figures of the Past", p. 381; Parley P. Pratt, Autobiography, p. 46.
([3]) History of the Church, 4:78, 79.
([4]) Josiah Quincy, "Figures of the Past", p. 381.
([5]) Parley P. Pratt, Autobiography, p. 46.
([6]) Journal of Discourses, 16:46, Brigham Young.
([7]) Brigham Young of Discourses, 5:332.
([8]) Brigham Young, Journal of Discourses, 5:332.
([9]) D. & C. 46:28.
([10]) Ibid., 4:1; 6:1; 11:1; 12:1; 14:1; 35:1.
([11]) Ibid., 1:4; 35:13.
([12]) Ibid., 33:6; 18:44.
([13]) Ibid., 5:15; 5:25; 17:5.
([14]) Deseret News, Sept. 21, 1856; History of the Church.
([15]) Nephi L. Morris, "Prophecies of Joseph Smith and Their Fulfillment", p. 33.
([16]) D. & C., Seção 87; Nephi L. Morris, "Prophecies of Joseph Smith and Their Fulfillment, p. 33.

Ordenações ao Sacerdócio - Janeiro a Julho, 1958

DISTRITO	RAMO	NOME	OFÍCIO EM QUE FOI ORDENADO
Baurú	Baurú	*Kelvin Matos Brown*	Mestre — Junho
	Jaú	*João Camargo*	Sacerdote — Março
	Londrina	*Guilherme Alberto Marcelino*	Elder — Abril
Campinas	Campinas	*Irineu Bertho*	Sacerdote — Fevereiro
		Divino Belchoir da Silva	Mestre — Março
		Gilberto Baroni	Mestre — Março
		Bernardino Salgado	Sacerdote — Fevereiro
		Florindo Calssi	Mestre — Junho
		Jason Garcia Souza	Diácono — Julho
		José Borge	Mestre — Março
	Piracicaba	*José Fernando Herling Martins*	Diácono — Agôsto
Curitiba	Curitiba	*Leone Costa Malheiros*	Diácono — Junho
		Antônio Aleixo Cequinal	Mestre — Junho
		Djalbas da Cunha Barbosa	Diácono — Junho
		Athos Stok da Silva	Diácono — Junho
	Ordem	*José Altair Princival*	Elder — Abril
		Rodolpho Raeder	Sacerdote — Abril
		Bernardino Plácido da Silva	Elder — Abril
	Ponta Grossa	*Frederico Burkner*	Mestre — Janeiro
		Daniel Samways	Mestre — Janeiro
		Franklin Samways	Diácono — Janeiro
		Tito Samways	Diácono — Janeiro
		Osório Samways	Sacerdote — Janeiro
		Osório Samways	Elder — Abril
		Dirceu Willie	Elder — Abril
		Nadir Samways	Elder — Abril
		Ciro Ludgéro da Silva	Sacerdote — Julho
		Daniel Samways	Sacerdote — Julho
Juiz de Fora	Juiz de Fora	*Eugênio Pereira Camargo*	Mestre — Janeiro
		Ernesto Duarte	Sacerdote — Fevereiro
		Oswaldo Martins Ribeiro	Mestre — Fevereiro
		Ernesto Duarte	Elder — Março
	Petrópolis	*Antônio de Vasconcello Machado*	Mestre — Janeiro
Joinvile	Joinvile	*José Vicente Fernandes*	Mestre — Fevereiro
		Francisco Gomes	Mestre — Fevereiro
		José Vicente Fernandes	Sacerdote — Junho
		Francisco Gomes	Sacerdote — Junho
Pôrto Alegre	Pôrto Alegre	*Arno Jorge Dittrich*	Elder — Março
		Anselmo Alfredo Morbach	Diácono — Abril
		Wilson Alves Pinto	Diácono — Abril
		Pedro Bortolotto	Mestre — Abril
	República	*Agenor Canarin*	Sacerdote — Julho
		Henrique Estêves Cavalheiro	Diácono — Janeiro
		Agenor Canarin	Mestre — Janeiro
		Nelson Carlos Aidukaitis	Sacerdote — Janeiro
		Manoel Oswaldo Guimarães	Mestre — Janeiro
		Hilmar Frederico Klein	Diácono — Julho

(*continua na página 279*)

EM CAMINHO AO BRASIL: — O recentemente designado Presidente da Missão Brasileira, William Grant Bangerter e sua família, virá brevemente para S. Paulo. São êles, na primeira fila, da esquerda para a direita: Howard Kent, 1 ano de idade; Grant H., 3 anos de idade; Senhora Bangerter; Julie, 4 anos de idade; e Gelenda, 9 anos de idade. Atrás: Presidente Bangerter; Cory W., 11 anos de idade e Lee Ann, 13 anos de idade.

Um Líder da Estaca Granger Presidirá no Brasil

A escolha de um novo Presidente da Missão Brasileira, William Grant Bangerter foi anunciada pela Primeira Presidência. Êle substituirá Presidente Asael T. Sorensen que serviu durante êstes últimos cinco anos.

Presidente Bangerter tem sido o cabeça da Estaca Granger desde a sua organização em junho dêste ano. Êle havia prèviamente servido como presidente da Estaca North Jordan por quatro anos. Êle é também o segundo vice-encarregado do Plano de Bem Estar Pioneiro da Região.

Um missionário no Brasil de 1939 até 1941, êle presidiu os distritos de Rio de Janeiro e São Paulo. Êle voltará para o seu antigo campo missionário em aproximadamente fim de novembro.

Presidente Bangerter é um ex-bispo da Granger Ward, Estaca de North Jordan. Êle também trabalhou como secretário do Comitê do Sacerdócio Aarônico da Estaca, diretor de atletismo e superintendente da A.M.M. dos Jovens da estaca. Filho de William H. e Isabelle Bawden Bangerter, nasceu em 8 de junho de 1918, em Granger. Freqüentou a Universidade de Brigham Young e a Universidade de Utah, graduando-se nesta última em 1948.

Durante a II Guerra Mundial, Presidente Bangerter serviu na Fôrça Aérea do Exército. Desde seu desligamento do serviço, êle tem se dedicado ao serviço de construções em Granger.

Ativo em seus afazeres cívicos, serviu como delegado Republicano do estado e do condado. Está êle no Comitê Executivo do Quadro de Depositários do Hospital dos S. U. D.

A Sra. Bangerter, que será assistente de seu marido liderando as organizações auxiliares da missão, é formada na Universidade de Utah e na Escola de Enfermagem St. Mark. Ela é diretora de oratória da A.M.M. das Moças da estaca presentemente e foi ativa no trabalho da A.M.M. e Escola Dominical por muitos anos.

A Sra. Bangerter também serviu a estaca como uma missionária na Estaca de Lyman. Ela é filha de Henry M. e Duella Eyre Hamblin, de Murray. A Sra. Bangerter e seus seis filhos acompanharão Presidente Bangerter a São Paulo, onde a sede da missão se encontra.

Meu testemunho

Ramo de Araraquara

ELDER RODRIGUES

NASCI num berço tradicionalmente católico. Desde aquela época já havia sido destinado a ser um sacerdote católico, porque era o que a nossa família achava o mais natural. Quando eu tinha sete anos de idade minha mãe tornou-se membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia e dai em diante a minha vida se transformou num terrível dilema: aceitar o catolicismo de meu pai ou então o protestantismo de minha mãe. Como sempre acontece, as mães exercem mais influência sôbre os filhos e ai eu comecei a freqüentar com bastante assiduidade a igreja a qual ela pertencia, tendo até oportunidade de estudar em um dos seus colégios, nas proximidades de Campinas, pois naquela época parecia-me que me tornaria realmente um ministro adventista. Depois de ter saido do colégio que me havia desgostado bastante, rompi definitivamente minhas relações com os adventistas, por ocasião do falecimento de um primo pois, não podia aceitar de maneira alguma suas doutrinas sôbre os mortos e a sua salvação. Isto sucedeu em princípios de 1956 e êste período foi bastante dificil para mim, devido as recriminações que recebi de meus parentes e amigos, que acusavam-me constantemente pela minha atitude; uns querendo a minha volta ao adventismo e outros incitando-me a regressar ao catocilismo.

Mas, afinal, em princípios de 1957, surgiram no meu caminho dois missionários que haveriam de transformar bastante minha vida: Élderes John R. Ream e Tommy L. Carter. Estes, com muita paciência, apresentaram-me os primeiros princípios do evangelho, o que me surpreendeu bastante, pois até então não sabia nada das muitas coisas que me explicaram. Quando se aproximou a época do meu batismo mais lutas se defrontaram: meus pais quase não podiam admitir a derrota, mas esta veio quando fui batizado por Elder Ream em 2² de junho de 1957. Queridos irmãos e amigos que por ventura lerem êste testemunho, sei que ainda tenho muitas falhas a corrigir e que muitas coisas ainda deverão se aclarar diante de mim, mas também sei que o meu testemunho da veracidade desta Igreja cresce cada vez mais dentro de mim, e sei que tudo isto é verdadeiro. Quero deixar êste humilde testemunho em nome de Jesus Cristo.

Elder Rodrigues

Ramo de Petrópolis

JORGE MAULER

CAROS leitores, eu não encontro palavras que possam descrever o quanto me tornei feliz ao ser um membro da verdadeira e única IGREJA DE CRISTO, aquela mesma igreja que por Êle fora instituída na terra.

Faz um ano neste mês de setembro que fui batisado e, também posso dizer que faz um ano que compreendo a razão do meu viver, pois antes não sabia nem mesmo como resolver os mais pequenos problemas da vida, e hoje, graças ao grande tesouro que me foi gratuitamente ofertado, que é o verdadeiro evangelho de Cristo, tenho resolvido os mais difíceis problemas com resignação e completa compreensão, em todos os pontos de vista.

Aprendi uma nova vida, tornei-me como uma criança cheia de felicidades e a vida sorri para mim a cada momento que passa, porque agora sei mais do que nunca o motivo pelo qual eu estou neste MUNDO, o que nêle devo fazer, e para onde irei quando dêle partir.

Neste meu humilde testemunho quero agradecer ao meu Pai Celestial por me ter concedido êste privilégio de ser um membro, conhecedor da verdade e, por outro lado, agradecer a todos os MISSIONÁRIOS amigos e bondosos que levaram à minha casa a verdade e, continuam a levá-la até hoje, ilustrando cada vez mais os meus conhecimentos.

Sei, sem qualquer sombra de dúvidas, que esta é a VERDADEIRA IGREJA DE CRISTO nos dias de hoje na face da Terra, que nela existe a grande autoridade do santo Sacerdócio e que só através dela podemos chegar a perfeição.

Quero deixar êste meu humilde testemunho em Nome de JESUS CRISTO. Amém.

Jorge Mauler

"E que a vossa pregação seja a voz de advertência de todo homem ao seu próximo, com mansidão e brandura". (D. & 38:41).

Ramo de Pôrto União

ANTÔNIO CÂNDIDO

LONGOS foram os anos de incerteza, quanto ao rumo certo a seguir para consolidar minhas idéias sôbre a Verdade Eterna. Fui católico por tradição. Durante minha juventude, nunca pretendi ao menos, conhecer outras religiões. Mas quando ainda menino tive a oportunidade de receber de um senhor um livrinho, que é o Novo Testamento, que ainda está em meu poder, como lembrança. Eis o princípio, que tornou-me desejoso de conhecer um pouco do Evangelho de Cristo. Por um certo tempo freqüentei uma seita evangélica espírita, que muito me favoreceu, agora, para abrir minha mente, e ter facilidades de compreender o assunto do Profeta Joseph Smith, quanto a restauração da Igreja de Cristo. Sinto-me feliz, por ter tido o previlégio de conhecer a verdade, e de pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e fico satisfeito, quando me dizem: Você é Mormon!

Quero agradecer os Missionários que trouxeram esta pérola preciosa em minha casa. São êles os Élderes Richard H. Bramwell e Llewllyn L. Leigh. E agradecer os élderes que me administraram o batismo e a confirmação, a 26 de janeiro de 1958, Élderes A. Ted Olsen e Daniel Alfred Marshall. Enfim, agradecer a todos os missionários, conhecidos e não conhecidos, e a todos os oficiais da Igreja, que são verdadeiros mensageiros de Cristo na terra.

Peço ao nosso Pai Celestial que abençoe a todos e os proteja, para que a Igreja cresça em tôda a terra.

Com o meu agradecimento, deixo o meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Antônio Cândido

Editorial

(continuação da página 260)

Porque seria pregado o Evangelho àqueles que morreram sem ouví-lo? Porque era tão importante que todo espírito que veio para a mortalidade ouvisse êste grande Evangelho? A razão dada pelo Salvador (João 5:29) e também por Pedro (I Pedro 4:6) era estabelecer que todos poderão ser julgados pela lei, de acôrdo com suas ações quando na carne.

Aprendemos que haverá graus de glória na ressurreição. Nem todos receberão a mesma salvação, mas sua glória e exaltação serão determinadas de acôrdo com suas obras na carne e sua obediência às leis e ordenanças de Deus.

O Salvador deliberou que todos precisam ser batizados — "nascer da água e do espírito" — para não serem condenados. Então como podem ser salvos da condenação aquêles que morrem sem ser batizados por quem realmente possue o sacerdócio? Paulo trouxe a solução quando pregou aos Coríntios a doutrina do Batismo pelos Mortos, tendo-lhes perguntado: "Por que são êles batizados pelos mortos se os mortos absolutamente não ressuscitam? Porque então se batizam pelos mortos?" (I Cor. 15:29). Nós aprendemos, depois, com nossos profetas dos últimos dias que, se procurarmos nossos mortos e obtivermos para êles as ordenanças do batismo e confirmação realizadas nos Templos Sagrados de Deus, nós nos tornaremos salvadores e estaremos reunindo herdeiros no Reino com Cristo.

Êste é o tempo que nos é dado para auxiliar nossos ancestrais que estão encerrados na prisão, esperando que seus descendentes aceitem o Evangelho e procurem suas genealogias, enviando seus nomes aos Templos para que êste grande trabalho de salvação possa ser feito. ■

traduzido por NIVALDO BENTIM

Sacerdócio

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e William S. Reich*

Para o Sacerdócio da Missão

INSTRUÇÕES SÔBRE O TRABALHO DE ORDENAÇÃO

Aquêles que possuem o Sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, são divinamente comissionados com a autoridade de realizar sagradas ordenanças que são essenciais ao bem estar dos filhos de nosso Pai.

Há poucas fórmulas fixas de orações na Igreja. O Santo Espírito dirige o sacerdócio.

Em lugar de usarem fórmulas fixas, os irmãos devem viver de uma maneira tal, que possam ter a inspiração do Espírito de Deus quando forem chamados para oficiar qualquer ordenança. Então, suas orações serão simples, diretas, apropriadas e eficazes à vista de Deus.

As únicas fórmulas, para orações ou ordenanças fora do templo, nas quais as palavras são prescritas especificadamente, são as pertencentes ao batismo e a administração do sacramento. Estas podem ser encontradas na seção 20 do Doutrina e Convênios. Nenhuma fórmula fixa foi revelada em nossos dias pertencentes à BÊNÇÃO DE CRIANÇAS, CONFIRMAÇÃO E OUTORGA DO ESPÍRITO SANTO, ORDENAÇÃO DO SACERDÓCIO, CONSAGRAÇÃO DO ÓLEO; ADMINISTRAÇÃO AOS ENFÊRMOS; E DEDICAÇÃO DE SEPULTURAS. Os dois elementos essenciais nas orações citadas, são que cada ordenança será realizada pela autoridade do Sacerdócio e em nome de Jesus Cristo. Nas confirmações, é essencial que o Espírito Santo seja outorgado.

A Igreja pede encarecidamente que sejam completamente cessadas as publicações de livretos designando instruções sôbre ordenações dando fórmulas de orações sugeridas. IRMÃOS NOS VÁRIOS GRUPOS OU QUORUNS DEVEM SER INSTRUIDOS NO TRABALHO DAS ORDENANÇAS POR SEUS LÍDERES DE GRUPO E PRESIDÊNCIAS DE QUORUM SOB A DIREÇÃO DO PRESIDENTE DO DISTRITO OU DA MISSÃO.

Os irmãos oficiando nas ordenanças não devem repetir orações decoradas, exceto nos dois casos citados, mas exercitar o privilégio de abençoar pessoas e realizar suas ordenanças sob a inspiração do Senhor. Segue-se que fé, humildade e pureza de vida, devem dirigir as vidas de todos os possuidores do sacerdócio para que "os vasos do Senhor" possam ser puros e receptivos à inspiração e direção do Todo-poderoso. ■

A Reunião Sacramental foi Estabelecida por Revelação

HÁ, entre os membros, aquêles que acham que por participarem do sacramento na Escola Dominical, estão isentos da obrigação de assistir a Reunião Sacramental. Tomemos nota do mandamento do Senhor:

"E, para que te conserves mais limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado". (D. & C. 59:9).

Esta revelação foi dada ao Profeta Joseph Smith no dia 7 de agôsto de 1831. Nesse tempo a Escola Dominical não tinha sido ainda organizada. Era à assistência à Reunião Sacramental que o Senhor se referia nessa revelação. Essa reunião, portanto, é realizada em cumprimento ao desejo revelado do Senhor e foi-nos ordenado obedecê-Lo.

A Escola Dominical foi dada a responsabilidade de ensinar o evangelho aos membros de tôdas as idades. E' uma organização maravilhosa e assistindo-a estaremos adicionando bênçãos para nós próprios; mas isso não toma, de modo algum, o lugar da Reunião Sacramental, à qual foi-nos dado como mandamento prestarmos nossa assistência e onde participamos do sacramento, como nos foi ordenado.

« Sucesso da Família S. U. D. »

por HAZEN & WALDLY

Um guia maravilhoso para jovens, recém casados e pais. Escrito com o leitor em mente!

CR$ 50,00

Reminiscências . . .

Distrito do Rio de Janeiro

CONFERÊNCIA DO DISTRITO DE RIO DE JANEIRO — 20 de setembro de 1958. Da esquerda para a direita, de trás para a frente: Élderes Douglas Collier, Yale I. Rogers, Thomas Gosset, Rex H. Brown, Sherwin W. Jamison, Thomas R. Birch, Nelson R. Read, John D. Richards, Sr. Irs Karla Allred, Audrey Olpin.

Recém-chegados

19 de setembro de 1958 — Da esquerda para a direita: Élderes R. James C. Thornton, Michael R. Moody, Bruce O. Jensen e João Corso.

CONFERÊNCIA DOS DISTRITOS DE CURITIBA E JOINVILE — 27 de setembro de 1958. Na primeira fila, da esquerda para a direita: Élderes James C. Thornton, Harry D. Groom, Norman A. Van Dam, Gordon K. Jensen, Daniel H. Jacobs, Daniel A. Marshall. Ao meio: Élderes Owen J. Stevens e Arthur Stephens. Na segunda fila, da esquerda para a direita: Élderes Noel E. Stevenson, Robert T. Owens, Nord L. Gale, Wendell S. West, Dennis L. Hill, Larry K. Dye, Joseph G. Turner, Sister Lois J. Scott, Elder Robert Shelley, Sister Dolores Davis e Elder Wayne A. Millward. Atrás, Elder Donald W. Gilbert.

DISTRITO	RAMO	NOME	OFÍCIO EM QUE FOI ORDENADO
Rio Claro	Araraquara	*Elder Rodrigues*	Diácono — Janeiro
		Elder Rodrigues	Mestre — Junho
		Vittor Coletti	Sacerdote — Março
		Clovis Carbone	Diácono — Janeiro
	Rio Claro	*Paulo Guedes de Camargo*	Mestre — Fevereiro
		Amaro Ragghiante	Sacerdote — Fevereiro
		Antônio Biotto	Mestre — Maio
		Frederico Zalit	Diácono — Julho
		Amaro Ragghiante	Elder — Abril
		Paulo Guedes de Camargo	Elder — Abril
		Ernestino Pereira	Sacerdote — Junho
	Ribeirão Prêto	*João Pinheiros Telles*	Mestre — Março
		Antônio Bivar Battistetti Lima	Diácono — Março
Rio de Janeiro	Tijuca	*Gert Fernando Folz*	Sacerdote — Janeiro
		Jorge da Costa Pacheco	Diácono — Março
		Elverson Barbosa Teixeira de Miranda	Diácono — Julho
(Capital)	Centro	*Antônio Sanchez Lizarte*	Elder — Julho
		José Moreno Galico	Diácono — Fevereiro
		Ismael Arduini	Diácono — Fevereiro
		Antônio Sanchez	Elder — Abril
		Luís Antônio Kesselring	Sacerdote — Abril
		Francisco Miras Lopes	Diácono — Abril
		Seiroku Iamami	Sacerdote — Abril
		Lívio Benini	Mestre — Janeiro
	Penha	*Alfredo Pereira Fialho*	Diácono — Março
		Orlando Carlucci	Diácono — Março
	Taubaté	*Hélio da Rocha Camargo*	Mestre — Maio
São Paulo	Santo Amaro	*Richard Michael Allingham*	Diácono — Fevereiro
	Vila Mariana	*João Eduardo Kemeny*	Sacerdote — Abril
		Flávio Roque da Silva	Diácono — Abril
		Floriano Peixoto da Costa	Diácono — Junho
		Milton Consiglio	Diácono — Junho
		Itamar Bastos Gonçalves	Diácono — Abril
		Leonel Abacherli	Diácono — Junho
		Walter Guedes de Queiroz	Sacerdote — Abril
White Collar		*Stephen Jack Clark*	Sacerdote — Julho

Juventude Atenção!!

Aqui está o

Programa

da

Segunda Conferência dos Jovens no Brasil

28 de janeiro a 1.º de fevereiro - 1959

São Paulo

28 DE JANEIRO

TARDE	CHEGADA
NOITE	BAILE DE CONFRATERNIZAÇÃO

29 DE JANEIRO

MANHÃ	BOAS VINDAS — PRESIDENTE DA MISSÃO
	APRESENTAÇÃO DO TEMA «OLHAI O FUTURO COM FÉ E CONFIANÇA»
	INSTRUÇÃO MUSICAL (Atividade)
	PROGRAMAS DE RECONHECIMENTO DA A. M. M.
TARDE	TORNEIO DE ESPORTES
NOITE	«SHOW» DE TALENTOS

30 DE JANEIRO

MANHÃ	CASTIDADE
TARDE	TORNEIO DE ESPORTES
NOITE	CAMPEONATO

31 DE JANEIRO

MANHÃ E TARDE	PASSEIO E PIC-NIC
NOITE	JANTAR E BAILE DA JUVENTUDE

1 DE FEVEREIRO

MANHÃ	REUNIÃO DE TESTEMUNHOS
TARDE	PARTIDA...

Casa da Missão

Recebemos dos EE. UU., notícias de mais alguns missionários que se casaram:

★ 29 de agôsto — Elder Sheldon R. Murphy contraiu núpcias com a Srta. Norma LaWynn Potter, no templo de Idaho Falls.

★ 12 de setembro — Elder Richard H. Bramwell contraiu, no Templo de Arizona, matrimônio com a Srta. Gayle Cooper.

★ 3 de outubro — Enlace matrimonial de Elder Robert K. Marshall com a Srta. Joan Seegmiller, no templo de Salt Lake.

De Campinas, nos chegou a notícia do enlace matrimonial de nosso Irmão Orlando Alberto Caverni com a Srta. Lêda Meneghesso. Aos noivos, as felicitações de "A Liahona".

Belo Horizonte

O nosso ramo vem progredindo gradativamente. Os Élderes, com seu trabalho incansável, vem, aos poucos, descobrindo os escolhidos do Senhor.

★ 5 e 29 de julho — Duas ótimas moças entraram nas sagradas águas do batismo, aumentando a alegria de nosso Ramo. São elas irmãs e se chamam Sílvia e Mécia Mendes.

★ 26 de julho — Tivemos um picnic muito agradável, no antigo "Country Club". O mesmo foi organizado pela A. M. M. com a finalidade de podermos passar mais algumas horas alegres ao lado de Elder Rokes, pois êle, dias depois, regressaria aos EE. UU.

★ 15 de agôsto — Tivemos outro pic-nic na Chácara dos Professôres, onde passámos um dia maravilhoso com bons "petiscos" e brincadeiras.

A Sociedade de Socorro aqui no nosso ramo, teve como Presidente, por muitos anos, a querida Irmã Eva Hanke. Sempre foi cumpridora de seus deveres trazendo grande progresso para a Sociedade. Mas ela sonhava ir para os EE. UU., onde poderia ter uma vida plena de felicidade como membro da Igreja de Cristo, pois que ali poderia entrar no templo e receber, juntamente com sua família, bênçãos maiores do Senhor. Trabalhou com fé e esperança alcançando enfim a realização de seu ideal.

Nós, entretanto, embora felizes com sua felicidade, ficamos tristes, pois, ela e Edity, sua filha, eram estímulo para todos nós com seus ótimos exemplos de perfeitos Santos dos Últimos Dias. Para sua despedida, tivemos uma pequena e agradável reunião social.

Nesta oportunidade, nós do Ramo de Belo Horizonte, queremos enviar a todos irmãos dos outros Ramos, nosso abraço e nossos votos de felicidade pessoal.

Londrina

★ 6 de julho — Foi conferida a bênção sôbre o bebê Marcos Corrêa Henrique; ao nenê e aos pais os nossos parabéns.

★ 2 de agôsto — Realizou-se, com a presença do Presidente Sorensen, espôsa e filhos, a denominada "Noite da Alegria". 150 pessoas apreciaram a parte artística brindada com o "Leilão" de um formidável bôlo, doces e refrescos. Rendeu cêrca de Cr$ 3.000,00 dividido entre o fundo de construção e a Sociedade de Socorro.

★ 3 de agôsto — Conferência do Ramo, abrilhantada pelo batismo da nossa irmã Lourdes Corrêa Henrique.

★ 15 de agôsto — Aproveitando o feriado, rumamos para a casa da irmã Dulcina Leituga, a fim de pintarmos o interior de sua casa. Isto foi melhor que um pic-nic, porque além de trabalhar, nós nos divertimos a vontade. Cêrca de 40 pessoas participaram do formidável acontecimento.

Reunião batismal.

★ 17 de agôsto — O Serão Domingueiro foi neste dia apresentado e dirigido pelo irmão Irineu Silveira Petry. Reunidos em sua casa tivemos a oportunidade de falar sôbre assuntos como: "Felicidade", etc., dando a todos uma oportunidade de se expressar. Esta reunião dá aos membros maior união e fraternidade.

★ 23 de agôsto — Uma reunião matrimonial uniu os nossos amigos Raimundo Santana Paz Landin e Leodina P. de Castro. Aos noivos uma vida e um lar de alegria e paz é o que desejamos.

■ *Eoremi Vincoleto*

Sua Dúvida

(continuação da página 281)

sue mais Sacerdócio do que qualquer membro do quorum. Possue, porém, o poder de dirigir os trabalhos oficiais executados na missão ou no quorum, ou, em outras palavras, as chaves para aquela espécie de trabalhos. Assim é, através de tôdas as ramificações do Sacerdócio — uma distinção deve ser feita cuidadosamente entre a autoridade geral e a direção dos trabalhos executados por aquela autoridade particular". (1).

(continua na página seguinte)

O BISPO POSSUE AS CHAVES SÔBRE O "WARD"

Todo o homem escolhido adequadamente para presidir em algum cargo na Igreja deve ser honrado em seu chamado. Quando um homem é ordenado para a função de bispo, recebe as chaves da presidência sôbre o "ward" no qual reside e deve ser respeitado no seu chamado por todo membro do mesmo, não importando sua função. O mesmo acontece com o presidente da estaca, de um quorum ou quem quer que seja. Para ilustrar o que isso significa, aprendemos que nenhum pai tem o direito, ainda que possua o Sacerdócio de Melquizedec, de batizar um de seus próprios filhos sem primeiro obter autorização de seu bispo. Quando esta sanção fôr obtida, o pai é autorizado a executar aquela ordenança para o seu filho. Aquêle que por si próprio executar um batismo ou ordenar seu filho, sem primeiro obter sanção do oficial que preside no "ward" ou ramo, se fôr o caso, o qual possue as chaves da autoridade, estaria em transgressão. Isso aplica-se a um apóstolo, assim como ao elder em um "ward" ou ramo. Mesmo o Presidente da Igreja nunca deve pensar em agir dessa maneira sem primeiro reconhecer o bispo do seu "ward", o presidente da sua estaca e a autoridade outorgada pelo bispo ou pelo presidente da estaca.

Têm havido ocasiões nas quais os homens possuidores do sacerdócio ultrapassaram êstes limites; mas isso aconteceu devido ao mal-entendido da autoridade existente nos oficiais, os quais foram designados em devida maneira. Não deve haver confusão na Igreja, e a devida autoridade deve sempre ser reconhecida.

TÔDAS AS COISAS SERÃO REVELADAS

Há outros assuntos de grande interêsse em relação às chaves do sacerdócio, os quais não podem ser claramente entendidos por alguns. O Senhor tem revelado que na dispensação atual — a Dispensação da Plenitude dos Tempos — tôdas as coisas, desde o princípio, serão reveladas e as chaves de cada dispensação restauradas ([2]). Isto foi "dito pela bôca de todos os santos profetas desde o comêço do mundo". Em cumprimento a esta predição, os profetas possuidores das chaves, desde Adão a Pedro, Tiago e João, cada um dêles voltou e restaurou as mesmas através do Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery. Não temos um informe detalhado de cada uma dessas restaurações, mas possuímos uma declaração geral de que foram feitas ([3]).

Moroni veio primeiro e depois João, o Batista; e Pedro, Tiago e João restauraram seu sacerdócio, assim, a Igreja pode ser organizada. Em seguida, houve as visões gloriosas no Templo de Kirtland e outras restaurações desde Adão até agora. Na Conferência de 1840, o Profeta Joseph Smith preparou e leu um documento no qual encontramos o seguinte:

Principalmente com Adão, que foi o primeiro homem, o qual é referido por Daniel como o "Ancião de Dias", ou em outras palavras, o primeiro e o mais velho, o maior, progenitor e denominado Miguel, porque foi o primeiro e pai de todos, não sòmente por progênie, mas o primeiro a possuir as bênçãos espirituais, ao qual foi dado conhecimento do plano de ordenanças para a salvação de sua posteridade até ao fim, e ao qual Cristo foi revelado primeiro, e através do qual Cristo tem sido revelado dos céus; e continuará a ser revelado. Adão possue as chaves da dispensação da plenitude dos tempos, por exemplo: a dispensação de todos os tempos tem sido e será revelada através dêle desde o comêço até Cristo, e de Cristo até o fim das dispensações que estão por ser reveladas. Deu-nos a conhecer o mistério de Sua vontade, de acôrdo com seu próprio desejo, que em si próprio aspirou; que na dispensação da plenitude dos tempos êle reunirá em uma tôdas as coisas em Cristo, tanto as que estão no céu, como as que estão na terra" ([4]).

Em uma revelação dada em Março de 1832, o Senhor disse: "Que possais herdar a coroa que lhes foi preparada, e serem feitos governantes sôbre muitos reinos, disse o Senhor Deus, o Sagrado de Sião, que estabeleceu os fundamentos de "Adam-ondi-Ahman";

"Que apontou Miguel com Seu príncipe, estabeleceu-o e colocou-o nas alturas, e deu a êle as chaves da salvação sob o conselho e direção do Unigênito, o qual não teve comêço e não terá fim" ([5]).

No quinto capítulo de Gênesis são citadas as autoridades que possuíram as chaves do sacerdócio desde Adão a Noé; mas a êste último foi dado autoridade adicional. O Profeta Joseph Smith fala sôbre êle:

"O Sacerdócio foi dado primeiramente a Adão; êle obteve a Primeira Presidência, e dela possui as chaves de geração em geração. Êle a obteve na Criação, antes do mundo ter sido criado, conforme Gênesis 1:26-28. Foi-lhe dado domínio sôbre tôda criatura vivente. Êle é Miguel, o Arcanjo, mencionado nas Escrituras. Em seguida a Noé, o qual é Gabriel; no Sacerdócio, êle segue a Adão quanto à autoridade; foi chamado por Deus para êsse serviço e foi o pai de todos os viventes nestes dias e a êle foi dado domínio. Êsses homens possuíram primeiro as chaves na terra, e depois nos céus" ([6]).

Após o dilúvio, Abraão recebeu de Melquizedec as chaves do sacerdócio, e evidentemente conferiu-as a Isaac o qual, por sua vez, deu-as a Jacob. O que aconteceu após a morte de José não é claramente explicado, mas houve um descendente de Isaías que viveu nos dias de Abraão, até Jethro, sacerdote de Midian e um descendente de Abraão até Moisés. Depois de Moisés ter sido tirado, o Sacerdócio de Melquizedec também foi tirado de Israel até a vinda de nosso Salvador, quando foi novamente restaurado. Em Israel, os profetas possuíram o Sacerdócio de Melquizedec depois de Moisés, mas cada um dêles recebeu sua autoridade e chaves por meio de ordenação especial ([7]).

As chaves do sacerdócio foram dadas a Pedro, Tiago e João no momento da transfiguração no monte, mas o apostolado lhes foi conferido por Jesus Cristo quando chamou-os ao ministério, com os outros com-

(continua na página seguinte)

ponentes dos doze. Pedro, Tiago e João deram o Sacerdócio de Melquizedec a Joseph Smith e Oliver Cowdery, porém na restauração de tôdas as coisas, foi necessário aos profetas que possuíam as chaves de dispensações no passado, virem a Joseph Smith e Oliver Cowdery e restaurarem suas chaves e autoridade para que tôdas as coisas pudessem ser perfeitas na grande restauração preparatória da vinda de Jesus Cristo. ■

(1) *Gospel Doctrine* — Cap. 9, 1956, pág. 136.
(2) Actos 3:21. Ephésios 1:10.
(3) D. & C. 128:19-21.
(4) DHC Vol. 4:207-208; também Joseph Fielding Smith, *Teachings of the Profeta Joseph Smith*, pp. 167-168.
(5) D. & C. 78:15-16.
(6) *Teachings*, pág. 157.
(7) Ibid., pp. 180-181.

traduzido por NILO MENDES & MAURICIA MACEDO

MESTRES VISITANTES
MAIO DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	38,83	18,18
Campinas	40,00	00,00
Capital	29,00	69,69
Curitiba	60,74	65,51
Joinvile	38,01	57,89
Juiz de Fora	52,38	20,00
Pôrto Alegre	49,00	52,00
Rio Claro	26,66	41,66
Rio de Janeiro	47,36	20,00
São Paulo	65,10	88,23
MISSÃO	42,53	46,09

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Santa Maria (5)
- Petrópolis (2)
- Bauru (1)
- Belo Horizonte (1)
- Jau (1)
- Rio Claro (1)

Lição para os mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 1 — JANEIRO DE 1959

«RESPEITO PELA AUTORIDADE»

Um dos princípios mais fundamentais de um govêrno bem sucedido, seja civil ou religioso, é o respeito pela autoridade. Êle é necessário em qualquer corporação em que as pessoas esperam viver em paz e harmonia. No govêrno civil a autoridade constituída tem poder para se fazer respeitar por seus oficiais e pelas suas leis. Esta política é necessária para o bem da sociedade. Sem ela reinaria o cáos. Os Santos dos Últimos Dias são ensinados a respeitar as autoridades civis. A Décima Segunda Regra de Fé nos empenha definitivamente para tal atitude, "Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei".

O respeito dos Santos dos Últimos Dias para com as autoridades na direção da Igreja não é menos importante. Os membros da Igreja reconhecem a autoridade desta Igreja como sendo a autoridade de Deus. O fato de que essa autoridade tem sido conferida ao homem, de modo algum diminue o respeito que é devido àqueles que a possuem. O respeito para com os que estão em posições de autoridade na Igreja não é obrigatório. E' uma questão de boa vontade. Êle é estabelecido e mantido através do espírito de obediência, educação, compreensão e respeito pelo Ungido do Senhor. Venerar as autoridades da Igreja como incumbidas da liderança geral, do Ramo ou Distrito é um dos maiores fatôres para o desenvolvimento, progresso e crescimento da Igreja. Se êle não estivesse presente, resultaria desordem, falta de unidade e desintegração.

Respeito para com os oficiais gerais e locais da Igreja é sinal de lealdade, de fé e de devoção; e são atributos necessários de conduta dos que se tornam bons membros.

As crianças deveriam ser ensinadas em casa e nas organizações da Igreja a respeitar aquêles que são designados para posições de liderança na Igreja. Se os pais servirem de exemplo, as crianças segui-los-ão com pouca ou nenhuma relutância. ■

(*Professôres do Ramo* — Favor convidar as famílias de seu distrito para as Reuniões Sacramentais).

PROGRAMAS DE RÁDIO NO BRASIL

★ SÃO PAULO

Rádio Gazeta — Entre 16 e 17 Horas — Quintas-Feiras.

★ BAURU

Rádio Auri-Verde de Bauru — Entre 13,15 e 13,30 Horas — Terças-Feiras.

★ LONDRINA

Norte do Paraná — *Rádio Clube de Rolândia* (930 Kc.) — Terças Feiras e Sábados às 11,15 Horas.

PESSOAS «DE OPINIÃO»

Quando um homem coloca um pedaço de madeira em um lugar fundo sem se certificar se o está pondo no lugar certo, talvez tenha que tirá-lo com grande dificuldade. E quando uma pessoa proclama que sua opinião é positiva sem se certificar se ela é verdadeira, talvez tenha que modificá-la com bastante embaraço. Algumas pessoas de opinião firme podem pô-las de lado sem se irritar, enquanto outras deixam suas opiniões crescerem até o ponto em que todos tropeçam nelas. Todos conhecemos pessoas que, habitualmente, se opõem a quase tôda e qualquer opinião que não seja a sua própria. Todos conhecemos pessoas que, perversamente, tomam o lado oposto em tôda e qualquer questão. Todos conhecemos pessoas que se acostumaram com seu egocentrismo, que sempre estão certos, e que é difícil a êles se enganarem. Mas então, outros também "de opinião" sentirão prazer em opôr-se à suas opiniões e em expor seus erros. A verdade é que todos nós cometemos muitos erros. Homem algum, mesmo os que muito confiam em si mesmo, o que julgam seguro, pode fugir à regra de ter errado pelo menos uma vez.

Aquêle que se apresenta com atitudes claras é usualmente aceito com mais facilidade, se êle está certo, e pode evadir-se com menos embaraço, se está errado. Mesmo um homem seguro de si, precisa prorrogar o seu ponto de vista quando em conflito, na demonstração de um ou mais princípios provados. Desistir de uma opinião errada é uma espécie de arrependimento. Naturalmente, é possível a uma pessoa ser cordata. Opiniões que voam com o vento não têm valor nenhum. Um homem que não tem convicções certas e que não as defende, não merece ser ouvido. Mas, pessoas que estão certas do que não sabem, e que proclamam positivamente suas opiniões, de alicerces tão fracos, oferecem franco convite à resistência e ataques.

E' uma grande bênção termos opiniões definidas, sem termos contudo a aparência de pessoas "de opinião". E' uma grande bênção guiarmos alguém para uma opinião certa fazendo com que êsse alguém a compreenda sem tentar empurrá-los a fôrça, sem impô-la.

——o——

"Vistes um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há para o tolo do que para êle". ■

Richard L. Evans

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO